

CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Março.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Lendo as Gazetas de *Alemanha* achamos huma contradicção curiosa entre a Corte de *Roma*, e o Gabinete *Austriaco*. O Imperador d'*Austria* quer, que o Papa extingua alguns Bispados, que se achão vagos na *Alemanha*, os quaes lhe parecem excusados; e o Papa não só se oppõe a esta extincção, como quer além disso, que os Soberanos Catholicos restabeleçam em seus Estados algumas Ordens Religiosas, que foraõ antigamente abolidas. Divirtaõ-se os curiosos com estas contradicções; e saibaõ quanto o espirito humano he sujeito a ninharias mesmo nos seculos mais iluminados.

A Gazeta de *Veneza* continúa a representar os estaleiros na maior actividade para fazer huma Marinha respeitavel. O Commercio, e a navegação foi quem converteo os charcos de *Veneza* em arsenaes de todas as mercadorias d'*Asia*; e por isso os *Venesianos* querem tornar aos principios da sua primitiva gloria, e grandeza. O Imperador assistio a huma granle festa, que se fez no momento, em que se lançou ao Mar huma Náo de 74 peças, denominada *Cezar*, e huma Fragata de 40 com o nome de *Augusta*: juntáraõ-se mais da 150 pessoas a este spectaculo. Estas occupaões parecem mais interessantes, que o restabelecimento das antigas Confrarias, que a Corte de *Roma* quer renovar.

A nova Cidade d'*Essa* fundada nas margens do *Mar-negro* principia a ser mui frequentada por causa do Commercio da *Russia*, e *Turquia*. He muito justo, que se ediffiquem novas Cidades para supprirem a falta das que foraõ arrasadas pelo furor da guerra. Porém os bons politicos antes querem ver muitos campos com muitos ramos de Agricultura; do que muitas Cidades com muitas torres, e palacios. Quando hum Ministro de *Luiz XIV.* perguntou a *Pedro Grande*, que lhe parecia a Cidade de *Paris*; respondeu aquelle Imperator: Não seria máo, que se reduzisse a cinzas para evitar os grandes males, que daqui haõ de rebentar por toda Europa. As granles Cidades são o asilo da ociosidade, e do crime; e a Oficina das revolucções;

mas isto he quando ellas não estão em porporção com a industria dos habitantes, e com a cultura dos Campos nas Provincias.

O mais interessante de *Roma*, e *Paris* he o seguinte:

Roma 21 de Novembro

Corre de plano haverem os Ministros das grandes Potencias remettido a S. Em. o Cardeal Secretario d'Estado o Tratado d'Alliança relativo á guerra contra as Potencias *Barbarescas*, e que elle ha sido ratificado por todos os Soberanos, como Grã-Mestres das Ordens Militares e Religiosas estabelecidas em seus Estados.—Por este Acto se obrigaõ as Potencias não só a fazer cessar a *escravatura dos brancos*, que as Regencias de *Africa* fazem com tanta insolencia como impunidade; mas, para precaver a renovação de piratagens que deshonaõ a humanidade, declaraõ as Potencias que deverãõ alli estabelecer a forma de Governo que offerecer mais segurança.—O contingente das Potencias para esta guerra de nova especie será igual, e a nenhuma será permittido, de baixo de qualquer pretexto, pôr tropas em maior numero que as estipuladas pelo Tratado. Todas as tropas terãõ o mesmo uniforme.—Poderá S. Santidade enviar hum Legado, mais que não se entremetta no temporal.—A Sublime *Porta*, segundo dizem, ficará neutral nesta guerra, e se lhe garantirãõ as suas possessões na Europa.—O Tratado, que contém 133 artigos, diz que todos os Christãos serãõ postos em liberdade, e não poderãõ fazer parte das tropas destinadas a occupar o paiz.—O total das forças colligadas he fixado pelo Tratado em 450000 homens; (*Se assim fosse, fraco fructo poderia tirar-se da empresa com taõ pouca gente, sobre tudo se os Barbarescos a sonhassem dois ou tres mezes antes!*) tem-se armado varias galés no porto de *Ancona*.—Admira saber-se do Tratado contra os *Barbarescos*, e nada se saber do que se passou no Consistorio em que este negocio foi tratado. He certo que S. Santidade ainda não expedio Bulla alguma a respeito desta nova Cruzada. Dizem que S. Santidade dará aos Grã-Mestres das Ordens huma armadura e huma bandeira.

F R A N Ç A.

Paris 4 de Dezembro.

As diversas cessões territoriaes que ainda se haõ de fazer na *Alemanha* em virtude das estipulações preliminaries do Congresso de *Vienna*, foraõ definitivamente arranjadas nas conferencias dos Ministros em *Paris*, e na de 3 de Novembro se concordou em todas as cessões e indemnisações que devem completar o systema federativo da *Alemanha*. Eis-aqui alguns dos pontos fundamentaes que se conveio em reconhecer:

1.º A *Baviera* cede á *Austria* o *Salzburgo*, 1680 almas; o *Inviertel*, 1250 almas, e o *Hausruckviertel*: he indemnizada por acquisições que, em população, excedem hum terço a que ella cede. Entre estas novas acquisições contaõ-se o paiz de *Duas-Pontes*, as Comarcas de *Kayserslauten*, *Spira*, *Bliescastel*, e *Cosel*; os Balliados de *Darmstadt* ou *Antorbach*, *Miltenberg*, e *Hembach*; a Cidade de *Landau* e seus contornos; os Balliados *Fuldezes* de *Brucknau*, e de *Hammelburgh*.

2.º *Darmstadt* cede á *Prussia* o Ducado de *Westfalia*; á *Baviera* os Balliados de *Amorbach*, *Miltenberg*, e *Heuberg*; ao Landgrave de *Humburg*, a sua soberania: he indemnizado isto pela Cidade de *Moguncia*, paiz de *Isemburgo*, e Comarcas de *Bingen*, *Oppenheim*, e *Bichteim*.

3.º As praças de *Moguncia*, *Landau*, e *Luxemburgo* serãõ praças de toda a Confederação Germanica. A guarnição de *Moguncia* continuará a ser